

ENADE

COMENTADO

SERVIÇO SOCIAL

3
2013

GLENY TEREZINHA DURO GUIMARÃES
PATRICIA KRIEGER GROSSI
(Organizadoras)



ENADE

COMENTADO

SERVIÇO SOCIAL

2013



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

CHANCELER

Dom Jaime Spengler

REITOR

Joaquim Clotet

VICE-REITOR

Evilázio Teixeira

CONSELHO EDITORIAL

Jorge Luis Nicolas Audy | **PRESIDENTE**

Gilberto Keller de Andrade | **DIRETOR**

Jorge Campos da Costa | **EDITOR-CHEFE**

Agemir Bavaresco

Ana Maria Mello

Augusto Buchweitz

Augusto Mussi

Bettina Steren dos Santos

Carlos Gerbase

Carlos Graeff Teixeira

Clarice Beatriz da Costa Sohngen

Cláudio Luís C. Frankenberg

Érico João Hammes

Lauro Kopper Filho

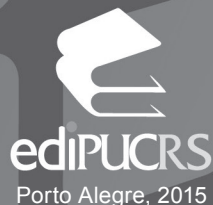
ENADE

COMENTADO

SERVIÇO SOCIAL

2013

GLENY TEREZINHA DURO GUIMARÃES
PATRICIA KRIEGER GROSSI
(Organizadoras)



© EDIPUCRS, 2015

DESIGN GRÁFICO [CAPA] Rodrigo Braga

DESIGN GRÁFICO [DIAGRAMAÇÃO] Francielle Franco

REVISÃO DE TEXTO Fernanda Lisbôa

Edição revisada segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone/fax: (51) 3320 3711
E-mail: edipucrs@pucrs.br – www.pucrs.br/edipucrs

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 ENADE comentado: serviço social 2013 [recurso eletrônico] /
 org. Gleny Terezinha Duro Guimarães, Patricia Krieger Grossi. –
 Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2015.
 89 p.

Modo de acesso: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>
ISBN 978-85-397-0665-5

1. Educação Superior – Brasil – Avaliação. 2. Exame Nacional de
Cursos (Educação). 3. Serviço Social. I. Guimarães, Gleny Terezinha
Duro. II. Grossi, Patricia Krieger.

CDD 378.81

Ficha catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

QUESTÃO 25

O reconhecimento de que o assistente social atua nas expressões da questão social é fruto do amadurecimento profissional ao longo da história. Acerca da questão social, avalie as seguintes afirmações.

- I. A questão social é fruto da ordem capitalista e possui expressões que estão sujeitas a modificações e intensificações.
- II. A questão social colide com a sociedade capitalista, e suas expressões são problemas inerentes aos sujeitos sociais.
- III. As expressões da questão social são resultantes do processo de consolidação e amadurecimento da sociedade capitalista.

É correto o que se afirma em

- A. I, apenas.
- B. II, apenas.
- C. I e III, apenas.
- D. II e III, apenas.
- E. I, II e III.

Gabarito: Alternativa C

Tipo de questão: Escolha combinada, com indicação da resposta correta

Conteúdos avaliados: Expressões da questão social

Autoras: Patricia Teresinha Scherer e Andreia Mendes dos Santos

COMENTÁRIO

A pergunta se refere ao objeto de trabalho do assistente social: as expressões da questão social, definida como:

conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura [...] sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem e se opõem (IAMAMOTO, 1998, p. 27 e 28).

A questão social se expressa por meio de desigualdades políticas, sociais, econômicas e culturais das classes sociais, com rebatimentos no acesso aos bens e serviços, atingindo os sujeitos em todos os âmbitos de suas vidas, que tornam-se estofos de lutas acirradas pelo respeito aos direitos humanos, sociais, civis e políticos (IAMAMOTO, 2011).

O reconhecimento das expressões da questão social, como objeto do Serviço Social, se deu a partir do amadurecimento profissional que ocorreu ao longo da história da profissão no Brasil. Sendo assim, a primeira afirmativa, “A questão social é fruto da ordem capitalista e possui expressões que estão sujeitas a modificações e intensificações”, está correta, pois, considerando a dinâmica da sociedade capitalista e as metamorfoses do capital, para se manter como sistema de produção vigente até a contemporaneidade, as expressões da questão social estão sujeitas a modificações e intensificações de acordo com as metamorfoses e ofensivas do capital. “O capital tem um único impulso vital, o impulso de valorizar-se, de criar mais-valia, de absorver com sua parte constante, os meios de produção, a maior massa possível de mais-trabalho” (MARX, 1996, p. 347). Sendo assim, as expressões da questão social estão sujeitas a modificações e intensificações na medida em que se reconhece tal questão social como inerente ao capitalismo e, dessa forma, “indissociável do processo de acumulação e dos efeitos que produz sobre o conjunto das classes trabalhadoras” (IAMAMOTO, 2001, p. 11). A questão social é o sinônimo do embate político determinado pelas condições entre o capital e trabalho, forças produtivas e relação de produção que geram desigualdades, desemprego e necessidades sociais (PEREIRA, 2007). Cabe analisar as transformações societárias ocorridas no mundo, “decorrentes da ofensiva do grande capital na produção, na fragilização da organização dos trabalhadores e de seu patrimônio sociopolítico” (IAMAMOTO, 2011, p. 182), para perceber que as expressões da questão social estão sujeitas a modificações e intensificações de acordo com os interesses do capital.

No que se refere a afirmativa II, “A questão social colide com a sociedade capitalista e suas expressões são problemas inerentes aos sujeitos sociais”, não está correta, pois afirma que a questão social colide com a sociedade capitalista, quando, na verdade, é o contrário, pois a questão social é inerente à sociedade capitalista e dela decorrem as expressões da questão social. Também está incorreta ao afirmar que tais expressões da questão social são problemas inerentes aos sujeitos sociais, quando, na verdade, os sujeitos sociais estão expostos e sofrem os rebatimentos da questão social, fruto do modo de produção capitalista. O Serviço Social é uma profissão que trabalha com as diferentes expressões da questão social, que se apresentam metamorfoseadas em falsos problemas/disfunções normalmente e erroneamente identificados como de responsabilidade dos indivíduos, ou da sociedade, mas raramente são identificados como decorrentes da desigualdade gerada pelo modo de acumulação capitalista (MATOS, 2013).

Atribuir aos sujeitos a “culpa” por estarem em determinada situação, responsabilizar o indivíduo e culpabilizá-lo por sua carência humana é um erro fatal, pois desconsidera toda uma análise de conjuntura, essencial para compreender como o modo de produção capitalista incide nas demandas sociais desses sujeitos. E, analisando a questão social como problema dos sujeitos, individualmente, cai-se numa análise liberal, que desqualifica a questão social como questão pública, tornando-a individual. E sob esta ótica, como respostas as demandas sociais, reafirmam-se práticas filantrópicas ou morais,

que não consideram os direitos instituídos e caem facilmente no campo da benesse. Sendo assim, a afirmativa II está incorreta.

A afirmativa número III, “As expressões da questão social são resultantes do processo de consolidação e amadurecimento da sociedade capitalista”, está correta, pois o Serviço Social é uma profissão que trabalha com as diferentes expressões da questão social, identificadas como

o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a produção dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por parte da sociedade (IAMAMOTO, 1998, p. 27).

Pensar na sociedade capitalista madura é pensar no contexto contemporâneo da sociedade capitalista, na financeirização, no “capital fetiche” (IAMAMOTO, 2011), nas práticas toyotistas, na lógica do sistema de produção capitalista hoje: mercados sem limites e sem fronteiras ou barreiras sociais, e com isto ocorreram as transformações das relações de trabalho, com o desmonte dos direitos e contratos trabalhistas, concomitante com a perda dos padrões de proteção social, gerando desigualdade social, pobreza, exclusão e subalternidade das classes menos favorecidas, que perdem seu protagonismo, que dá lugar à exploração e dominação da grande massa pauperizada da população. As configurações assumidas pela questão social têm como parte integrante os determinantes históricos, que condicionam a vida dos indivíduos sociais e também dimensões subjetivas, de que deriva a ação dos sujeitos na construção da história. Entender a sociedade capitalista, sua história, se torna essencial para compreender a questão social e suas expressões tal qual são apresentadas hoje e também para buscar alternativas de enfrentamento a estas expressões da questão social.

Diante do exposto, observa-se que a alternativa **C** está correta, uma vez que as afirmativas I e III são corretas.

REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. *Temporalis*, ano II, n. 3. Brasília: ABEPSS, 2001.

_____. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. *Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. São Paulo: Nova Cultural, 1996, livro 1, volumes 1 e II (edição brasileira).

MATOS, Maurílio Castro de. *Serviço social, ética e saúde: reflexões para o exercício profissional*. São Paulo: Cortez, 2013.